

OLIVEIRA; Letícia Costa de ¹, SILVA; Carlos Augusto Silva e², BATISTA; Rosimeire Fernandes Ferreira ³

RESUMO

A equipe pedagógica de apoio ao ensino do Instituto Federal de Rondônia – IFRO/*Campus* Ji-Paraná tem realizado um projeto de ensino sobre ambientação pedagógica e tecnológica de professores cujo objetivo é promover processos formativos para atuação docente ou técnica. Tendo isto posto, o recorte a ser apresentado se dá a partir de uma das etapas do projeto supracitado onde dez (10) professores/técnicos escutaram e dialogaram com uma aluna por meio de vídeo chamadas na plataforma digital *Google Meet*, no mês de abril de 2021, a fim de discutirem sobre o processo de ensino-aprendizagem a partir do ponto de vista do alunado. Ademais, o objetivo do referido estudo é relatar sobre a experiência formativa, evidenciando a importância de uma relação coletiva entre alunos e professores. Traz-se como defesa o argumento de que o aprender, e também o ensinar, dar-se a partir de um “com”, tendo como motor potencializador a coletividade. Como perspectiva teórica e metodológica, utilizamos a Filosofia contemporânea francesa, mais precisamente a Filosofia da Diferença, margeando autores como: Deleuze e Guattari (2011) e Stengers (2015). Stengers (2015) não pensa diretamente a educação escolar, mas em uma das suas obras faz uma chamada bastante instigante, especificamente no âmbito escolar, para as práticas que exercitem a força coletiva que imbrica em uma experiência comprometida com a cooperação, tendo como base a partícula prepositiva “com” pois é no “com” que se combate a posição avaliativa que culmina na separação e no julgamento. Ora, a separação na escola, tradicionalmente, deu-se a partir de dois grandes eixos dicotômicos (ou sujeitos inteligíveis) professor ou aluno, onde o primeiro é detentor de todo o saber e no processo de ensino introjeta no aluno, que é passivo no aprender, todo o conhecimento que ele “deve” assimilar (BRITO, 2016). A experiência obtida no projeto embaralhou este lugar comum educativo, ao reconstruir, nem que seja num momento específico, outra lógica relacional que combateria a transversalidade rígida, dando vazão ao que chamamos de coletividade relacional, estendendo-se um pouco mais, poderíamos pensar a partir da partícula “e” tão defendida por Deleuze e Guattari (2011), a qual abre-se na proposição de alianças, no nosso caso, entre professores e alunos (não mais professores ou alunos), uma partícula que une e desfaz as hierarquias. Percebemos o quanto as experiências conduzidas pela própria aluna que perpassou pela explanação de encontros mais dinâmicos, planejamento, ambientes virtuais de aprendizagem, engajamento do estudante, plataformas/aplicativos educacionais, avaliações e pequenas sugestões, estimulou o protagonismo e uma escuta sensível por parte dos professores, uma escuta que projetaria o cuidado e o zelo com o ato de ensinar.

PALAVRAS-CHAVE: Relação aluno-professor, Coletividade relacional, Filosofia da Diferença, Relato de Experiência

¹ Instituto Federal de Rondônia, leticiaoliveiracosta423@gmail.com

² Instituto Federal de Rondônia, augusto.carlos@ifro.edu.br

³ Instituto Federal de Rondônia, rosimeire.fernandes@ifro.edu.br